

EDITORIAL

Há pouco mais de três anos, o primeiro editor da *Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências* escrevia sobre “as dificuldades a se contornar para manter um periódico desta natureza na área de educação no Brasil”. Destacava as dificuldades de financiamento e infra-estrutura que antecedem o desafio de reunir idéias e perspectivas que contribuam significativamente para a pesquisa neste campo. Hoje, as dificuldades que a *Ensaio* enfrentava em 2000 são agravadas pois envolvem retomar um projeto interrompido. É preciso restabelecer a confiança - de autores, leitores e agências de financiamento - em um espaço de divulgação e de discussão que esteve ocioso por alguns anos. A publicação do volume 4 da *Ensaio* representa uma grande conquista no sentido de renovar a confiança neste projeto. Esse volume se concretiza graças aos esforços do CECIMIG, e, acima de tudo, à confiança dos autores e à colaboração de colegas pareceristas. A consolidação da *Ensaio* depende do contínuo e crescente apoio da comunidade de pesquisa em educação em ciências. É fundamental a participação de nossos colegas para garantir a pluralidade de idéias neste espaço e contribuir para a definição de novos rumos para o periódico.

Não podemos ignorar tampouco nossos leitores que têm demonstrado renovado interesse pelos trabalhos publicados neste periódico. Na medida em que a pesquisa torna-se parte da formação dos diversos profissionais da educação, configuram-se transformações na audiência da revista que passa a incluir professores do ensino básico e alunos de graduação. O desafio torna-se dialogar com novos sujeitos que compõem um público heterogêneo, mas que integralmente busca uma abordagem mais aprofundada e complexa das questões envolvidas na educação em ciências.

Neste volume, os artigos refletem tal complexidade das questões do nosso campo de pesquisa e a multiplicidade de perspectivas quando nos debruçamos sobre elas. Os estudos ocorrem em contextos diversos, como a formação de professores, o trabalho com alunos do ensino fundamental, a análise de livros didáticos e a educação em espaços não escolares. Os aspectos explorados vão da avaliação da aprendizagem, ao estudo de concepções, das práticas pedagógicas de professores à interatividade em museus. Paralelamente, dois artigos deste volume sumarizam e abordam uma questão essencial que permeia nosso trabalho de pesquisa em educação em ciências e a nossa prática como educadores. Dizer-se “construtivista”, por exemplo, tornou-se algo tão comum e, ao mesmo tempo, tem um significado tão ambíguo que alguns autores têm recomendado que se abandone o termo “construtivismo”. Portanto, é fundamental refletirmos sobre as diversas formas que o “construtivismo” tem tomado, bem como os pressupostos e tensões que derivam de sua história na educação e na filosofia. Assim, o volume 4 da *Ensaio* agrega a reflexão teórica e a prática em pesquisa em nossa área para promover o diálogo dentro de nossa comunidade.

Agradecemos aos leitores, colaboradores e, em particular, ao apoio da equipe do Projeto FoCo-CECIMIG.

Os Editores
Belo Horizonte, outubro de 2004